



DEVOÇÕES RELIGIOSAS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

*Luiz Carlos Luz Marques**

Este número da *Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP*, que tem como foco as *Devoções Religiosas* e as *Manifestações Culturais*, apresenta-se com quatorze artigos e duas resenhas. Os dezenove autores e coautores representam doze diferentes Programas de Pós-graduação, em Ciências da Religião, Teologia e História¹.

Maria Cristina Leite Peixoto e *Viviane Bernadeth Gandra Brandão*, da Fundação Mineira de Educação e Cultura, FUMEC, com **FESTAS DE AGOSTO EM MONTES CLAROS E HIBRIDISMO: ENTRE PERMANÊNCIAS E REELABORAÇÕES**, focam questões relativas à dinâmica das festas religiosas de agosto, na cidade de Montes Claros, MG, como manifestações de hibridismo cultural. Estas festas são práticas relacionadas principalmente ao catolicismo e às irmandades negras e perduram por mais de 170 anos. Com o apoio em teóricos como Peter Burke, Néstor Garcia Canclini, Hommi Bhabha e Stuart Hall, estudam a relação entre as expressões culturais de uma religião tradicional e a dinâmica sociocultural atual, das transformações, permanências, reelaborações e rupturas com a tradição religiosa e da modernidade.

Júlio César Adam e *Lisandra Darde Krüger Reichow*, das Faculdades EST, de São Leopoldo-RS, com **DEVOÇÃO ÀS COMPRAS: UMA ANÁLISE DO PAPEL DO CONSUMO NA ATUALIDADE**, analisam a sociedade de consumo e sua expressiva influência em todos os aspectos do viver, tendo como foco principal a maneira como as pessoas vivenciam a sua religiosidade. Apresenta-se a maneira como produtos e marcas assumem características

* Doutor em História das Religiões pela *Università degli Studi*, Bolonha, Itália (1998). Professor Assistente IV da *Universidade Católica de Pernambuco*. Membro do colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião (Mestrado e Doutorado, nível 4), da mesma Universidade, desde 2006.1. Vice-líder do Grupo de Pesquisa *Estudos Transdisciplinares em História Social*, da UNICAP e membro do Grupo de Pesquisa *Videlicet - Estudos em Religiões, Intolerância e Imaginário*, da UFPB. E-mail: prof.luizcmarques@gmail.com.

¹ Em ordem alfabética das siglas: EST, FUMEC, PUC-Campinas, PUC-MG, PUC-SP, UERJ, UFAL, UFJS, UFPE, UFRJ, UNICAP e Universidade do Minho.

religiosas, na busca por comunidade, por direção, por identidade. A análise explora, principalmente, os pensamentos sobre o tema, de Bauman e de Lipovetsky.

Claudefranklin Monteiro Santos, da Universidade Federal de Sergipe, UFS, com **PATRIMONIALIZAÇÃO DA PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DIVINA PASTORA-SE**, reflete sobre os processos que, desde 1958, transformaram uma festa local em uma das maiores manifestações do catolicismo sergipano, declarada patrimônio imaterial do Estado, em 2014.

Susana Aparecida da Silva, da PUC de SP, com **A CABEÇA DO AMADO EM CT 5,11-13**, oferece uma sugestiva leitura desses versículos do Cântico dos Cânticos, explorando seus elementos, entre os quais destaca-se o simbolismo da flor de lótus, ligado à noção de regeneração ou restauração.

Listhiane Pereira Ribeiro, da PUC-MG, com **INTERLOCUÇÕES ENTRE A IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL E A SEICHO-NO-IE: UM ESTUDO COMPARATIVO**, apresenta um estudo comparativo entre essas duas Novas Religiões Japonesas (NRJ) muito presentes no Brasil.

Alexandre de Jesus dos Prazeres, também da UFS, em **o ENSINO RELIGIOSO: A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**, reconstrói como, desde o início da República, o Estado brasileiro tenta solucionar o problema de como harmonizar a existência do Ensino Religioso, enquanto disciplinar escolar, num sistema educacional público de um país laico. Assunto sempre atual, e de interessa da Área, dada a inclusão do Ensino Religioso no texto da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e suas consequências.

Pedro Lima Vasconcellos, do PPG em História da Universidade Federal de Alagoas, UFAL, com **LUGARES DE APÓCRIFOS NO CRISTIANISMO DOS PRIMEIROS SÉCULOS, E ALÉM DELE**, aborda o lugar do Evangelho segundo Tomé na discussão a respeito do Jesus histórico e da formação dos evangelhos canônicos e considera também como tradições recolhidas no Proto-evangelho de Tiago repercutem no Corão muçulmano

Alberto Filipe Araújo, da Universidade do Minho, com **A RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE O MESTRE E O DISCÍPULO. PARA UMA APOLOGIA DO BEM-VIVER FRATERNAL**, discute, à luz do “bem-viver”, a relação dialógica, que se pretende fraternal, entre o Mestre e o discípulo numa acepção ampla à luz do valor pedagógico do discurso falado e do lugar do Mestre na formação do discípulo e da própria humanidade.

Glauco Barsalini, da PUC Campinas, com A(S) CIÊNCIA(S) DA(S) RELIGIÃO(ÕES) E SEUS PARADIGMAS, inscreve-se no âmbito do debate epistemológico em torno dos termos Ciência da Religião e Ciências das Religiões, destacando o diferente uso que os defensores das distintas vertentes fazem da teoria de Thomas Kuhn. Por fim, aponta para a necessidade de, na atualidade, pensar-se a disciplina na chave da abertura ao diálogo com as mais diversas matrizes do pensamento humano.

Janine Targino, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ, com DA INTERSEÇÃO ENTRE RELIGIÃO E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: TEMAS RELACIONADOS AO ASSUNTO, trabalha a interseção entre religião e dependência química, abordando como os conceitos de diversos autores que se dedicam ao fenômeno religioso podem ser acionados para tratar sobre o tema. De fato, deve-se sublinhar que as religiões cristãs recebem ênfase no que tange à problemática da busca por recuperação da dependência química e, justamente por isso, são elas que mais figuram no conjunto bibliográfico que trata deste assunto. Desta forma, neste artigo proponho a construção de um panorama sobre a produção acadêmica a respeito da interseção entre religião e dependência química utilizando autores que se debruçaram sobre temáticas relacionadas ao tema.

Douglas Willian Ferreira, da Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, com A ESPIRITUALIDADE LAICA DE LUC FERRY: UMA PROPOSTA TERRENA DE SALVAÇÃO, apresenta a proposta de Luc Ferry, de uma espiritualidade laica que resguarde a herança espiritual das grandes religiões, sem, no entanto, defender a necessidade da opção por quaisquer religiões, na busca do sentido da vida, deduzindo da centralidade do homem e de sua liberdade os embasamentos necessários para o cultivo de uma espiritualidade sem Deus.

Degislando Nóbrega de Lima, do PPG em Teologia da UNICAP, com A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE IGREJA E MUNDO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA TEOLOGIA DE JUAN LUIS SEGUNDO, propõe uma leitura da abordagem da relação entre Igreja e mundo a partir do pensamento eclesiológico do teólogo uruguaio Juan Luis Segundo, destacando na eclesiologia segundiana aspectos iluminadores para a superação da criticidade e do medo na relação Igreja-mundo.

Maria Rodrigues Abrão, também do PPG em Teologia da UNICAP, com TEMPO DA GRAÇA: LENDO ANTÔNIO VIEIRA À LUZ DE INÁCIO DE LOYOLA, pretende fazer um esboço da percepção do tempo em sua dimensão teológica na reflexão do Pe. Antônio Vieira

SJ, englobando no caminho desse entendimento a fonte inspiradora singular que deu origem à Companhia de Jesus: Inácio de Loyola.

Fabio Alves Ferreira, da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, com O TEORICAMENTE PRODUZIDO E O EMPIRICAMENTE RECORRENTE: HIPÓTESES, EXPERIÊNCIAS E SUGESTÕES SOBRE A POPULAÇÃO PENTECOSTAL (SEM-TERRA), apresenta uma análise bibliográfica do pentecostalismo brasileiro, explorando especialmente o crescimento do pentecostalismo no espaço rural e, também, sua proliferação nos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.